



## PELOS CORDÉIS DA HISTÓRIA

Cristiano Sampaio Cavalcante<sup>(\*)</sup>

### RESUMO:

Este projeto tem como proposta o diálogo entre Literatura de Cordel e História no Estado da Bahia, a partir da análise dos folhetos de Cuíca de Santo Amaro sobre Getúlio Vargas (1945-54). Procura-se elucidar como a Literatura de Cordel auxilia na compreensão de uma História Regional, entendendo o papel exercido pelos cordelistas para a construção de uma historiografia da sociedade baiana. Os cordéis analisados legam uma representação de Getúlio Vargas como um presidente e político exemplar, que mudou o país para melhor, motivo de orgulho e saudosismo para os brasileiros. Essa representação “paternalista”, devido ao prestígio popular que a literatura popular em versos possuía na época, colaborou para um aumento significativo da popularidade de Getúlio na Bahia, podendo ser considerado um dos aspectos que influenciaram positivamente em sua reeleição no ano de 1951 pelo voto direto. Desse modo, a pesquisa volta-se, sobretudo, para a perspectiva de uma representação da história não oficial, mas construída de baixo para cima e repassada pela boca do povo.

Reafirmo, portanto, o papel determinante da literatura de cordel nos rumos da busca de uma identidade, no caso, a do povo baiano. Reafirmo, de igual maneira, o poder da ficção na construção do real.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. História Cultural. Rodolfo Coelho Cavalcante. Cuíca de Santo Amaro. Tradição Oral.

---

<sup>(\*)</sup> Pesquisador/Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa na Bahia (FAPESB); Discente do V Semestre do Curso de Licenciatura Plena em História na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

E-mail: khrystiano.cavalcante@gmail.com



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

Este texto apresentará alguns dos resultados do Projeto “*Pelos Cordéis da História*” que propõe um diálogo entre História e Literatura, sendo o produto desse enlace à representação de um personagem que tramita no campo histórico e literário, sendo que em ambas a narrativa do mesmo se trata de uma construção ficcional.

Escolhi como vertente historiográfica à Nova História Cultural, pela mesma possibilitar uma pesquisa histórica com toda e qualquer expressão literária, resultado da sua ampla noção de fonte, e pelo papel de destaque atribuído a cultura. Afirma o historiador cultural Peter Burke (2005), que após varias tentativas de fazer história que deixavam à cultura renegada a um papel secundário ou excluída, surge como reação a elas à História Cultural, uma resposta aos anseios de historiadores que se viam limitados pelas perspectivas anteriores. A História Cultural tem mais de dois séculos de existência, sendo à Nova História Cultural a sua faceta mais recente, originada na década de 1980 essa etapa mais eclética e abrangente da História Cultural é também a forma mais dominante de história praticada hoje em dia. Ainda segundo Burke (2005) o objeto de estudo individual dos historiadores culturais deve fazer parte de uma tradição cultural, não distante a essa regra o meu objeto é fruto de uma tradição oral.

Relatam as fontes que a chamada literatura de cordel foi trazida para o Brasil pelos portugueses na época da colonização, mas sua produção se intensificou na segunda metade do século XIX e desde então se centrou no nordeste com destaque aos estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba. Segundo Luís da Câmara Cascudo (1984) essa literatura popular possui como uma de suas características a persistência pela tradição oral, sendo assim um tipo de literatura oral. A relevância desses folhetos na revitalização identitária é inestimável. Através dessa específica expressão de manifestação literária, abre-se um vasto leque que contempla, por sua vez, o cotidiano, as tradições e os episódios históricos regionais.



Na época do governo Vargas, havia ainda certa desconfiança do povo baiano do interior no tocante aos meios de comunicação como o jornal. Nesse espaço, portanto, a produção dos poetas populares tinha maior receptividade. O povo dava crédito às notícias repassadas pelos poetas, que ganhavam veracidade ao serem versadas. Outros fatores também justificam a preferência do cordel: o custo mais baixo e a linguagem mais acessível. Hoje a literatura popular em verso perdeu muito da sua função “jornalística” que possuía no contexto do governo Vargas. Os próprios poetas populares tinham conhecimento da importância dos seus folhetos: Rodolfo Coelho Cavalcante afirmara em 1971 numa entrevista: "*O sertanejo sabe pelo rádio ou por ouvir dizer os acontecimentos importantes. Mas acredita só quando sai no folheto... Se o folheto confirma, aconteceu...*" e Cuíca afirmava em um dos seus cordéis:

E em nome do Operario  
Faço esta reportagem  
Para ao Getulio Vargas  
Fazer-mos esta homenagem  
Com toda gratidão  
Com força, fé e coragem

*“A Chegada de Getúlio na Bahia!”*

No recorte desta pesquisa, inicialmente escolhi a dois poetas populares já falecidos: Rodolfo Coelho Cavalcante e Cuíca de Santo Amaro, no contexto do estado da Bahia, na “Era Vargas” entre os anos de 1945 a 1954, utilizando como *corpus*: obras produzidas por Rodolfo e Cuíca sobre Getúlio Vargas; trabalhos realizados sobre eles; consulta a fontes orais.

Com este *corpus* selecionado, e fundamentado na Nova História Cultural, iniciei a investigação histórica que tem como principal fonte à literatura popular em verso, portanto a perspectiva de uma representação da história não oficial, mas construída de baixo para cima e



repassada pela boca do povo. Desse tipo de manifestação cultural e literária busquei analisar o contexto histórico “Varguista” que fez parte do cotidiano desses poetas. Realizei uma alteração no recorte por motivos metodológicos, visando um melhor aproveitamento e produção da pesquisa, analisei inicialmente os folhetos de Cuíca deixando a produção de Rodolfo para uma etapa posterior.

O poeta popular José Gomes, mais conhecido pela alcunha de Cuíca de Santo Amaro produziu mais de dez folhetos sobre a figura do ex-presidente da República Getúlio Dornelles Vargas. Dentre estes tive acesso a seis deles, são eles: “*A Chegada de Getúlio na Bahia!*”; “*O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra Natal!*”; “*Ele voltará!!!*”; “*Quem Será o Presidente?*”; “*A Vitoria de J. J. ou A Vitoria de um Morto*”; e “*O Espírito de Getulio Baixou na Sessão!!!*”. Subdividi os folhetos em dois períodos: os anteriores a 1951, nos quais é realizada uma trajetória de Getúlio abrangendo seu afastamento do poder em 1945 a eleição de 1950 que o consagrara; e outros que foram posteriores a sua morte. Incluí no trabalho um sétimo folheto (“*Porque Candidatei-me a Vereador*”) que não tem Getúlio como personagem central, porém dispõe de dados relevantes à compreensão do poeta sobre a força dos seus versos e no qual Getúlio também é citado.

Cuíca, afirma no folheto “*A Chegada de Getúlio na Bahia!*”, que Getúlio após quinze anos realizando um excelente governo e por isso sendo motivo de orgulho para o Brasil, foi traído por aqueles que ele ajudara a obter ascensão, e já aponta os malefícios do seu afastamento da presidência aos trabalhadores:

Salve Getulio Vargas  
Da Nação o grande orgulho  
O Homem que governara



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

Quinze anos sem barulho  
E botaram-no para fora  
Como se fosse um vasculho

Não se lembram esta gente  
Que estão no apogeu  
Que tudo isto que tem,  
Foi o Getulio quem deu  
Pois anteriormente  
Não tinham nada de seu

Foi ele quem perdera  
As suas noites de sono  
Vijiando o Operario  
Pra não deixa-lo ao abandono  
E se estivesse na gestão  
Já tinha sahido o ABONO

*“A Chegada de Getúlio na Bahia!”*

Apesar de não citar os nomes dos traidores fica implícito que Cuíca se referia aos generais que articularam o Estado Novo e que compunham o ministério getulista, os mesmos se desagradaram com o ex-presidente por ele, ao sentir que as antigas idéias autoritárias se desprestigiavam, ter buscado apoio nos setores populares, e lideraram o movimento militar de 1945 que destituiu Getúlio.

O poeta se contradiz nesse aspecto, pois no folheto *“O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra Natal”* ele afirma que Getúlio estava esgotado por governar o Brasil durante longos quinze anos. Devido a isso ele abdicou do poder para viver em sua fazenda na cidade de São Borja (RS), apresentando seu substituto, que subtende estar se referindo ao general Eurico



Anais  
V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil

Gaspar Dutra, seu ex-ministro da Guerra, o qual foi apoiado por Vargas quando concorreu a presidência da república na eleição ocorrida em dois de dezembro de 1945:

Getulio a quinze anos  
Cançado de trabalhar  
Já sentia-se aborrecido  
De tantos decretos assinar  
Já estava resolvido  
O podêr abandonar.

Quinze anos no Governo?  
No verdade é muito chato  
Foi por isto que Getulio  
O Homem sempre sensato  
Para as proximas Eleições  
Apressentou o seu candidato.

Vou deixar toda política  
Que para mim é cacete  
Quero viver na fazenda  
Na varanda de colete  
Vendo os acontecimentos  
Que se passam no catete.

*“O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra  
Natal”*

Ambas as explicações de Cuíca para saída de Vargas da presidência em 1945 convergem em uma imagem positiva de Getúlio, afinal nem a traição que sofrera ou o cansaço dos quinze anos no poder desmerece o seu prestígio popular. Se Vargas quisesse realmente se afastar da vida



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

política não teria se candidatado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) ao cargo de Senador no qual foi eleito pelos estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo na eleição de 1945 (optando por representar o Rio Grande do Sul), menos de dois meses após sua renúncia formal da presidência.

O presidente protetor dos operários, que lhes salvou das garras da burguesia estrangeira com a concessão de direitos, que se sacrificava pelo trabalhador, o político humanista que governava visando sempre atender aos interesses do seu povo, e por tudo isso merecia ser aclamado, esse é o Getúlio Vargas representado nos cordéis de Cuíca:

Salve Getulio Vargas  
Protetor do Operario  
Salve Getulio Vargas  
O Homem extraordinario  
Pois sempre nos ajudara  
A levar a Cruz ao Calvario

Primeiro... Getulio Vargas  
Sempre um grande Brasileiro  
Livrou o Operario  
Do imundo cativoiro  
Porque eramos escravos  
Dos Burgueses Estrangeiros

*“A Chegada de Getúlio na Bahia!”*

Será ele eternamente  
O nosso amigo do peito



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

Muito grande é o seu conceito  
Pois no solo Brasileiro  
Por isto fez o Operario  
A conhecer o seu direito

*“Ele voltará!!”*

Algo recorrente nos folhetos de Cuíca de Santo Amaro anteriores ao retorno de Getúlio em 1951 ao poder, eram as suas ações nos seus quinze anos de governo. Referente a esse período Getúlio: conferiu ao operário o abono, o aumento salarial, a assistência medica, a aposentadoria, os Sindicatos, e o Ministério do Trabalho; construiu usinas, estradas de rodagem, hospitais e casas pias; aparelhou o Exército, a Marinha e a Aviação; pagou a dívida interna e defendeu o Brasil do perigo estrangeiro (o nazismo). Sendo para aclamar Vargas ou para legitimar o seu retorno a presidência a descrição dos seus feitos possui um tom saudosista, e reforça a imagem paternalista e nacionalista de Getúlio frente às classes populares:

Dei aumento de salário  
Dei aposentadoria  
Dei a todo Brasileiro  
Liberdade garantia  
Dei abono de família  
Pois o povo merecia.

Instalei muitas Usinas  
Fiz Estradas de Rodagem  
Armei o Exército, e a Marinha  
Com firmeza, e com coragem  
E a nossa Aviação  
Dei-lhe toda aparelhagem.



Anais  
V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil

Dei assistencia médica  
Ao nosso trabalhador  
Dei-lhe muitos Sindicatos  
Para livrar dissabor  
Dei-lhes os mesmos direitos  
Fosse a pobre ou Doutor.

*“O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra  
Natal”*

Sexto... foi Getulio  
Quando estava na gestão  
Pagara as dividas internas  
Da nossa grande Nação  
E livrara ele o Brasil  
Das garras dos Alemão

Decimo... foi Getulio  
Com a sua Democracia  
Quem instalara Hospitaes  
Saúde e casas Pias  
E assim um Homem d’estes  
Só pode gosar simpatia

*“A Chegada de Getúlio na Bahia!”*

Vou deixar para voceis  
Para melhor agasalho  
O direito com patrões



Anais  
V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil

Podem até jogar baralho  
Deixarei uma defesa  
O Ministério do Trabalho

Defendi sempre o Brasil  
Quando estava na gestão  
De ser entregue ao Nazismo  
Ou partidário Alemão  
Ajuntei em quinze anos  
Foi o ouro da Nação

*“Ele voltará!!”*

O poeta em algumas das suas obras não se limita a realizar uma narrativa em terceira pessoa sobre Getúlio Vargas ou do seu governo, ele escreve em primeira pessoa, como se fosse o próprio Getúlio que estivesse a discursar. É possível que Cuíca tenha sentido necessidade de dar voz ao personagem, para que o mesmo explicasse ou justificasse a argumentação presente no folheto.

O poeta realizava uma propaganda eleitoral gratuita para Getúlio em seus folhetos (não se tem conhecimento de que o mesmo tenha recebido algum apoio financeiro para isso). Dois folhetos enfocam o retorno de Vargas a presidência, reforçando os seus feitos na gestão anterior e a sua imagem paternalista. Segundo os versos de Cuíca o povo clama por Getúlio, o político responsável pelo progresso da nação, o colocando como única opção de voto e pelo qual o povo pegaria até mesmo em armas. No folheto *“Quem Será o Presidente?”* o poeta desqualifica um a um os possíveis candidatos a presidência para as eleições de 1950, e por fim apresenta Getúlio como único capacitado para o cargo, e, portanto, sem concorrentes a altura:

Hoje o Brasil está forte



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

Todo em ordem e sem barulho  
Em completa liberdade  
O seu povo sente orgulho  
Tudo isto se agradece  
É ao nosso velho Getulio

Só por isto o Brasileiro  
Confia na providencia  
Chega até o Operario  
A fazer uma Penitencia  
Pedindo a Getulio Vargas  
Que volte pra Presidencia

*“Ele voltará!!!”*

Diz Getulio... não aceito...  
Porque faço miserê!  
Diz Dutra... mais Getulio!!!  
O povo quer você  
Diz Getulio... Eu sei disto  
Mais estou de picinê...

O Aranha me parece  
Que ja está destreinado  
Quando entra no gramado  
Sempre dá um chute errado  
E como presidente  
Não dá conta do recado

O Heroico Brigadeiro  
Que lutou como um Leão



Anais  
V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil

É um grande democrata  
É a gloria da Nação  
Não quer ser presidente  
Não quer mais consumição

So existe um elemento  
Neste céu da cor de anil  
Que tem dote soberano  
E um porte varonil  
É ele!.. Getulio Vargas  
Para salvar o Brasil

É por isto que o povo  
Não quer ir mais no embrulho  
Está firme resolvido  
Pode haver até barulho  
Porém em cinquenta e um  
Só votará em Getulio

Pegaremos satisfeitos  
Se precisar n'um fusil  
Lutaremos orgulhosos  
Neste céu da cor de anil  
Na defesa de Getúlio  
Para a gloria do Brasil.

*“Quem Será o Presidente?”*

Cuíca se contradiz no aspecto dos seus versos apoiarem Getúlio, no cordel *“O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra Natal”* ele inicia as estrofes negando ser “Getulista” ou “Queremista” (pessoa que fazia parte do movimento político de raiz popular que objetivava a



permanência de Getúlio na presidência da República em 1945, o nome Queremismo tem origem no slogan do movimento: “Queremos Getúlio”), sem motivo conhecido ele tenta manter uma imparcialidade em relação ao que escreve sobre Vargas alegando ser “Propagandista” e para sobreviver versa sobre quem está em foco. Porém, contrapondo tudo isso, na antecapa do folheto “*Quem Será o Presidente?*” ele faz uma aclamação (quase que uma oração) no estilo “Salve Getúlio Vargas” deixando claro o seu apoio:

Nunca disse a ninguém  
Que eu era Getulista  
Nem também nunca afirmei  
Que eu era Queremista  
Todos sabem muito bem  
Que eu sou Propagandista.

É disto que eu vivo  
Pois é minha profissão  
Acompanho sempre aquele  
Que está na situação  
Pois tenho casa e família  
Sempre pra dar o pirão.

*“O Regresso de Getúlio – A Volta de Getúlio a sua Terra  
Natal”*

**Salvé GETULIO VARGAS**

**Salvé Getulio, Pai da Pobreza, vida, coragem, esperança nossa, Salve!**



Anais  
V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil

*“Por vós bradamos os degradados filhos da Democracia, por vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lagrimas que é o governo Dutra.*

*Eia pois, Advogado nosso, esses vossos olhos misericordiosos, volvei ao Povo; e depois deste desterro em São Borja, mostrai-nos a Republica Nova, bendito fruto do vosso trabalho, ó varonil, ó patriota, ó benemérito **GETULIO VARGAS!** Rogamos nós para que volteis em **1951**, para que sejamos dignos de um **Brasil** melhor! Assim seja.”*

*“Quem Será o Presidente?”*

Cuíca de Santo Amaro demonstrava conhecer o poder de influência dos seus versos sobre os leitores baianos, e a apropriação dessa influência pelos políticos dito por ele embromadores. Seus folhetos chegavam a varias cidades do interior do estado da Bahia e em outros estados (a maior parte estados da região Nordeste) por meio das viagens do próprio poeta para vender seus folhetos em feiras populares, pelos agentes que revendiam sua produção em diversas localidades, e também sendo transmitidos pela boca do povo. Cuíca afirmava manter contato com Getúlio Vargas através de telegramas, estabelecendo assim uma amizade com o ex-presidente, apesar de tais cartas nunca terem sido encontradas ele afirmava que se Getúlio não tivesse sido morto (contrapondo a versão de suicídio o poeta apontava para a causa da morte de Getúlio ter sido assassinato) o apoiaria na sua candidatura para vereador de Salvador, e se eleito iria dar continuidade à luta de Vargas em prol do trabalhador:

É preciso explicar  
A realidade dos fatos  
A vinte e oito anos  
Trabalho eu, sem contratos  
Como é sabido  
Para muitos candidatos



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

O povo é testemunha  
E não me deixará mentir  
Já fiz com os meus versos  
Muita gente subir  
Incentivei as massas  
A esta gente o aplaudir

Os oportunistas  
Refinados embromadores  
Aproveitaram os versos  
Do maior dos trovadores  
Para captar  
Os votos dos eleitores

Como trovador  
Cumpro com o meu dever  
Ao povo massacrado  
Eu hei de defender  
Goste quem gostar  
Doa em quem doer

O meu saudoso Getúlio!!!  
Quando estava na gestão  
Como meu compadre  
Como amigo como irmão  
Atravez de telegramas  
Cansou de me dar a mão

Por isto sempre fui  
O seu amigo fiel  
Verti muitas vezes  
Por ele a taça de fel  
Esta é a verdade



Que digo neste papel

Porem quando mataram  
O nosso protetor  
Quando muito protegido  
Se tornara traidor  
Jurei defender  
O homem trabalhador

Lembre-se que Getulio  
Dizia ao trabalhador  
Se eu estiver com saude  
Irei a Salvador  
Fazer o JOSÉ GOMES  
“Cuica Vereador”

*“Porque Candidatei-me a Vereador”*

Através de suas rimas Cuíca legitimava e promulgava uma representação paternalista de Getúlio Vargas. Essa ideologia populista estava sempre presente em seus folhetos, nos quais o poeta reiterava a imagem de Getúlio como único líder legítimo do povo brasileiro, transformando no imaginário popular o político em um personagem mítico com inúmeras virtudes, sendo o mesmo responsável pela melhoria de vida dos trabalhadores e pelo progresso do país.

Levando em consideração a relevância, prestígio e popularidade que essa literatura oral possuía na época junto ao povo baiano (principalmente no interior do estado), e o papel que desempenhava de importante meio de comunicação popular, da análise dos folhetos pode-se concluir que a representação de Getúlio na literatura de cordel vai muito além da simpatia e cooperou para o aumento do prestígio do presidente entre as camadas populares, receptoras da



literatura de cordel. Desse modo, a literatura popular em verso de Cuíca é informativa e engajada, servindo de propaganda política e contribuindo para o retorno de Getúlio Dornelles Vargas à presidência da república nas eleições de 1950, através do voto direto e secreto.

Reafirmo, portanto, o papel determinante da literatura de folhetos nos rumos da busca de uma identidade, no caso, a do povo baiano. Reafirmo, de igual maneira, o poder da ficção na construção do real.

## REFERÊNCIAS:

- ABREU, Márcia. *História de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1999.
- BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da literatura de cordel*. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
- BENJAMIN, Roberto. *Literatura de cordel: produção e edição*. Recife, Mimeo, 1979.
- BHABHA, Homi. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2003.



**Anais**  
**V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil**

- CANCLINI, Nestor García. *Culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Os cinco livros do povo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.
- CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. *Obra poética*, Salvador/Bahia (1940-1986).
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa. Difel / Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (org.). *A História contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- CURRAN, Mark. *A literatura de cordel*. Recife: Editora da UFPB, 1973.
- CURRAN, Mark. *A presença de Rodolfo Coelho Cavalcanti na moderna literatura de cordel*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 1897.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Cavalaria em cordel*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- FERREIRA, Jerusa Pires. “*Quero que vá tudo pro inferno*” *Cultura popular e indústria cultural*. Revista Comunicação e Sociedade, nº 13, “Comunicação, ciência e cultura”.
- GOMES, José. *Obra poética*, Salvador/Bahia (1935-1963).
- MATOS, Edilene. *Ele, o tal Cuíca de Santo Amaro* (Biografia). 2ª ed. rev. e amp. – Salvador: Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória e Arquivo Público, 2007.
- MEYER, Marlyse. *Autores de cordel*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Campinas SP: Papirus, 1998.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- WANKE, Eno Theodoro. *Vida e luta do trovador Rodolfo Coelho Cavalcante* (Biografia). Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora Ltda., 1983.
- ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.